

**INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DA  
CPLP, DR. ZEFERINO MARTINS, NA SESSÃO DE ABERTURA  
DA VIII REUNIÃO DOS MINISTROS RESPONSÁVEIS PELO  
DESPORTO NA CPLP**

Exmo Sr. Secretário de Estado da Juventude e Desporto de  
Portugal

Exmos Srs Ministros e Secretários de Estado,

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto,

Senhoras e senhores,

É com grande satisfação que, em nome do Secretariado Executivo da nossa Comunidade, me dirijo aos participantes desta VIII Reunião da Conferência dos Ministros Responsáveis pelo Desporto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Para além da sua função como o organismo que reúne a totalidade dos países de Língua Portuguesa, a CPLP representa acima de tudo o espírito fraterno que aproxima as nossas sociedades. A verdadeira face da CPLP manifesta-se, de facto, não tanto no crescente número de encontros políticos de alto nível ou no valioso apoio mútuo que hoje serve de respaldo às nossas iniciativas diplomáticas, mas sobretudo nas actividades que ampliam a convivência entre as nossas sociedades e nos ajudam a dar vida nova ao património comum que vimos

emergir nestes 500 anos de intercâmbios económicos, culturais e humanos. É precisamente sob esta perspectiva que o Desporto se vem mostrando um instrumento valioso de consolidação e enraizamento da CPLP.

Desde 1990, com a assinatura do Acordo de Cooperação no Domínio do Desporto, acto que precedeu a própria criação da CPLP, os países de língua portuguesa têm procurado promover e desenvolver iniciativas conjuntas nesse domínio. A constância e empenho demonstrados pelas autoridades dos nossos países nesse esforço comum e a boa receptividade de tais iniciativas por parte das nossas sociedades encontram o seu símbolo maior nos Jogos Desportivos da CPLP, que caminham para a sua V edição, a ser realizada no próximo ano em Angola.

Senhores Ministros,

O desporto é hoje, talvez, o ramo de actividades com maior capacidade de mobilização nas nossas sociedades. Em nenhuma outra área tantas paixões são despertadas, tantos sonhos tornam-se realidade e tanta alegria de viver multiplica-se como que por milagre. Não é por acaso que esta VIII Reunião Ministerial tem hoje lugar precisamente no país da nossa Comunidade que, dentro de um mês, hospedará, e esperamos que vença, o Euro 2004. Ainda mais auspiciosa parece-me a escolha da cidade do Porto, cuja principal equipa tem sido fonte de orgulho para os falantes de português em todo o mundo.

O nosso amor ao futebol, felizmente, não nos tem impedido de coleccionar êxitos em outras modalidades como o ténis, o voleibol, o andebol, a vela, o automobilismo, a ginástica, a natação, o atletismo, o boxe e as artes marciais. Os nossos países, pela sua diversidade étnica, pelo seu clima quente e pela natural expansividade da sua gente, possuem um imenso potencial para a prática do desporto. Para nós, o desporto é diversão e alegria, é brincadeira e genuína celebração do prazer de estarmos vivos. Rezemos para que esse espírito nunca se perca. Porém nada nos impede de almejar por ainda mais.

Antes de tudo, o desporto é um poderoso instrumento na educação da nossa juventude. O desporto tem a capacidade de canalizar as imensas energias dos nossos jovens para uma actividade saudável, que além de lhes fortalecer o corpo, logra incutir-lhes o sentido de comunidade, a importância do trabalho em equipa, o valor da disciplina e o apego a uma noção de competição fundada na honradez. Onde é forte o desporto, afastam-se as gangues e as drogas. Onde se celebram os atletas, desprezam-se os marginais e todos os inimigos do bom convívio social. Os nossos jovens, especialmente aqueles que vivem nas comunidades mais carentes, precisam do desporto na mesma medida em que precisam de escolas, computadores e bibliotecas.

Estas considerações conduzem-nos necessariamente ao tema do desenvolvimento. Em todo o mundo, o desporto



fortalece-se como actividade económica. Cada vez mais, o desporto gera novos empregos e multiplica a renda disponível na sociedade. Não apenas os desportistas ganham cada vez melhor, como também cresce o número de eventos desportivos e de praticantes de desportos. Elevam-se, por conseguinte, os valores movimentados na venda de ingressos, de equipamentos e de espaços publicitários, verificando, em paralelo, a proliferação de uma vasta gama de sub-produtos, tais como vídeos, DVD's, jogos, jornais e revistas especializados. A indústria do desporto, sem dúvida, é dos segmentos mais vibrantes da moderna economia de mercado. Precisamos de estar atentos às oportunidades que a nossa natural vocação para o desporto abre nesse campo. Por meio do desporto, além de proporcionarmos a muitos dos nossos jovens excelentes oportunidades de ascensão social, temos a possibilidade de fortalecer o nosso ambiente empresarial e de imprimir um maior dinamismo às nossas economias.

A juventude é a nossa prioridade quando falamos em desporto. Mas os benefícios das actividades físicas são hoje um assunto do interesse de toda a colectividade. O *dicto* clássico “mens sana in corpore sano” empolgou a medicina moderna e tem mostrado a sua validade na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida de adultos e de idosos de ambos os sexos. Uma mais difundida prática do desporto, adaptada às necessidades e potencialidades individuais, é fundamental para

que os nossos cidadãos desenvolvam hábitos de vida mais saudáveis e possam, dessa forma, trabalhar melhor e viver mais. Hoje, mais do que nunca, o desporto é bem-estar social.

Um último aspecto ao qual é preciso referir tem a sua origem no tempo das primeiras Olimpíadas. Muito embora a imagem dos atletas vencedores haja sido utilizada como instrumento de propaganda por regimes autoritários das mais diversas matizes, é com a democracia que o desporto tem uma origem comum e uma verdadeira afinidade. A valorização do indivíduo no desporto e o apelo à sua auto estima, dentro de um ambiente geral de respeito às regras e de cooperação colectiva, são precisamente os fundamentos da cidadania e da soberania popular. Na prática desportiva todas as raças, credos e classes sociais desaparecem. Resta apenas o homem e a mulher, o jovem e o veterano. Pelé e Eusébio tornam-se reis, eleitos pelo povo. E, do mesmo modo, entre as nações, a lei do valor desportivo muitas vezes permite aos povos do Terceiro Mundo imporem-se diante das grandes potências. Isso equivale a uma lição na arte da igualdade como nenhum dos grandes teóricos da democracia foi, até hoje, capaz de transmitir a audiências tão numerosas.

Por todas essas razões, nós da CPLP atribuímos imensa importância à continuidade da cooperação entre os nossos países na área do desporto. Alguns dos Estados membros, como sabemos, ainda apresentam baixos índices de actividades

desportivas. A superação dos muitos conflitos internos em que até há pouco estávamos absorvidos abre neste momento imensas oportunidades para o relançamento de programas na área do desporto. O que se requer são pequenos investimentos, que certamente irão traduzir-se num imenso e rápido retorno em termos do bem-estar geral. Iniciativas como a formação de treinadores de jovens e o apoio técnico para a elaboração de planos estratégicos de desenvolvimento desportivo são exemplos do muito que este foro ministerial tem a oferecer em prol do desporto. Desde já, posso assegurar que o Secretariado Executivo da CPLP encontra-se disponível para apoiar os Estados membros na implementação do seu programa multilateral comum.

Termino desejando a todos os presentes a esta VIII Reunião da Conferência dos Ministros Responsáveis pelo Desporto sucesso nos seus trabalhos. Ao governo de Portugal e, muito especialmente, à Câmara Municipal do Porto, agradeço, em nome da nossa Comunidade, a gentileza de sediar este tão importante encontro.

Muito obrigado.

Porto, 5 de Maio de 2004